CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

LEITURA, ESCRITA, INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM - LEIA: projeto-piloto em Santa Catarina

Adriana Leal Brum Silva[1]
Fabíola Cardoso Cecchetti[2]
Patrícia Carla Bittencourt[3]

Eixo temático 8: Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: Neste trabalho, o objetivo é relatar a experiência de implementação do Projeto Leitura, Escrita, Interação e Aprendizagem (LEIA) em uma escola da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Problematiza-se a importância do trabalho com os gêneros textuais de forma lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental. Como metodologia utilizamos a análise documental, especificamente o projeto pedagógico e os relatórios das formações continuadas realizadas com os docentes, nos anos de 2021 e 2022. Nas considerações finais destacamos os avanços e os desafios da implementação do projeto.

Palavras-chave: Alfabetização; Gêneros Textuais; Aprendizagem Lúdica

Introdução

O estado de Santa Catarina possui na Rede Estadual de Ensino 626 escolas[4] que atendem os anos iniciais do Ensino Fundamental, totalizando 112.341 matrículas. Considerando esse elevado número de matrículas e sabendo que a alfabetização é um

[1] Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Técnica na Gerência do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de Santa Catarina. Contato: adrianalebrum@gmail.com
[2] Doutoranda em Educação pela UDESC. Técnica na Gerência do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de Santa Catarina. Contato: fabiconhecimento@gmail.com
[3] Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Portal Faculdades Educação Infantil e Séries Iniciais. Técnica na Gerência do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de Santa Catarina. Contato: patriciabitten1@gmail.com

[4] Os dados podem ser visualizados no link https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMzk5MGQ1MTItNzAwYS00MGE3LThmNTgtYjUwOWU5ZDAzYTg5IiwidCI6ImExN2QwM2ZjLTRiYWMtNGI2OC1iZDY4LWUzOTYzYTJlYzRlNiJ9&pageName=ReportSectionc1d504e795a617710910

direito fundamental de toda criança, inferimos que é nesta etapa da educação básica que precisamos assegurar a alfabetização e o letramento a partir dos gêneros textuais em todas as áreas do conhecimento.

Entretanto, vale ressaltar que muitos são os desafios a serem superados no aprendizado da leitura e da escrita, principalmente, no ensejo de erradicar o analfabetismo. Os últimos dados da Avaliação Nacional da Alfabetização[5] (ANA, 2016), mostraram que 40% das crianças apresentam níveis insuficientes de leitura e habilidade matemática de calcular. Quanto à escrita, os dados revelam uma situação ainda mais sensível, pois mais de 60% dos estudantes demonstraram níveis insuficientes no domínio da escrita. Desta forma, considerando a necessidade de investimentos no âmbito da alfabetização, a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED) buscou possibilidades de melhorar os indicadores educacionais propondo a inserção do projeto Leitura, Escrita, Interação e Aprendizagem (LEIA) na matriz curricular, com a intenção de promover junto às crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental práticas de leitura que ampliem as possibilidades de aprendizagem com o foco no processo de alfabetização, contemplando as diferentes facetas: linguística, sociocultural e interativa, conforme prevê, também, a Política de Alfabetização para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina[6].

Para tanto, este trabalho pretende relatar a experiência de implementação do Projeto LEIA em uma escola da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Como metodologia iremos utilizar a análise documental, envolvendo o projeto pedagógico e os relatórios das formações continuadas realizadas com os docentes. Desta forma, primeiro apresentaremos as especificidades do projeto e o quantitativo de sua abrangência. Em seguida, abordaremos os avanços e desafios encontrados no desenvolvimento do mesmo. Por fim, descreveremos as considerações finais acerca do que foi proposto e do que realmente aconteceu na prática.

2 Relato de experiência do Projeto Leitura, Escrita, Interação e Aprendizagem (LEIA)

O Projeto LEIA foi implementado na Escola de Educação Básica Profº Alexandre Sérgio Godinho no segundo semestre do ano de 2021. Neste momento, um grupo de trabalho estava produzindo o texto da Política de Alfabetização para a Rede Estadual de

[5] Os dados da ANA (2016) estão disponíveis no link http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/75181-resultados-ana-2016-pdf/file Acesso em 12 de maio de 2023.

[6] A Política de Alfabetização para a rede estadual de ensino foi escrita em 2021 e lançada em 2022. O documento na íntegra está disponível no link https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/noticias/31698-santa-catarina-lanca-politica-estadual-de-alfabetizacao-voltada-aos-primeiros-anos-do-ensino-fundamental-e-eja Acesso em 12 de maio de 2023.

Ensino de Santa Catarina e nas discussões foi suscitada a necessidade de haver um programa ou projeto que pudesse abordar as práticas de linguagem de modo mais significativo para as crianças. Além disso, a inserção desse projeto visava assegurar o tempo para planejamento, elaboração/correção de atividades e formação continuada em serviço dos professores regentes nos Anos Iniciais, qualificando ainda mais o processo ensino-aprendizagem[7].

Foi então que o LEIA nasceu com o objetivo de fomentar, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento lúdico das práticas de linguagem, a fim de oferecer subsídios ao processo de alfabetização, letramento e formação de leitores. Como objetivos específicos, o projeto buscava desenvolver todas as ações por meio de estratégias lúdicas e prazerosas em que as crianças se expressassem utilizando as diferentes linguagens; promover práticas sociais de leitura, escuta, escrita, interação, aprendizagem, considerando os quatro eixos de ação, a saber: oralidade, leitura, escrita e análise linguística/semiótica; e por fim, compreender o sistema de escrita alfabético, lendo e escrevendo textos com autonomia e com a mediação do professor.

De acordo com a Política de Alfabetização para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina e, em conformidade com as metas 5 e 9 do Plano Estadual de Educação de Santa Catarina 2015-2024 (PEE/SC), o direito de alfabetização para crianças nos dois primeiros anos do ensino fundamental deve ser garantido. Desta forma, é necessário promover a alfabetização considerando as três facetas distintas que perpassam o processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabético: linguística, interativa e sociocultural. A primeira é específica da alfabetização e se volta para “a representação visual da cadeia sonora da fala” (SOARES, 2016, p. 28) e seu objeto de conhecimento que é a “apropriação do sistema alfabético-ortográfico e das convenções de escrita” (SOARES, 2016, p. 29). Constituem parte da faceta específica da alfabetização: “consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita” (SOARES, 2003, p. 13).

Assim, deve-se reconhecer a necessidade de um trabalho na alfabetização que considere a faceta linguística da língua escrita e a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo. Entretanto, não se desvinculam das facetas interativa e sociocultural, pois as relações entre letramento e alfabetização são indissociáveis. A faceta interativa da

[7] Os professores dos anos iniciais estão amparados pelo Decreto Nº 1.659, de 29 de dezembro de 2021, que regulamenta o cumprimento da hora-atividade nas unidades escolares da rede pública estadual de Santa Catarina. Disponível em https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-1659-2021-santa-catarina-regulamenta-o-cumprimento-da-hora-atividade-nas-unidades-escolares-da-rede-publica-estadual Acesso em 17 de maio de 2023.

língua escrita diz respeito à "língua escrita como veículo de interação entre as pessoas, de expressão e compreensão de mensagens"; por sua vez, a faceta sociocultural da língua escrita inclui "os usos, funções atribuídos à escrita em contextos socioculturais". (SOARES, 2016, p. 28-29).

Na perspectiva metodológica, nos aproximamos da estratégia 5.4 do PEE/SC que visa assegurar "a diversidade de métodos e propostas pedagógicas" e da estratégia 5.5 que visa favorecer a "aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade" (SANTA CATARINA, 2016, p. 40-41).

Por essa compreensão, o projeto-piloto considera que as metodologias dimensionam processos cognitivos e linguísticos, levando em consideração o uso social da leitura e da escrita, com atividades que estimulem e orientem a aprendizagem. Portanto, alfabetizar com métodos[8] implica planejamento intencional, avaliação diagnóstica, processual e contínua, definição de rotinas, assim como o uso de recursos didáticos e tecnológicos que fomentem práticas educativas inovadoras, assegurem e favoreçam a alfabetização, o ambiente alfabetizador e a formação do professor.

De acordo com o projeto pedagógico do LEIA o professor tem as seguintes atribuições: desenvolver sequências didáticas que contemplem práticas de letramento de forma lúdica; realizar planejamento pedagógico a partir das diferentes linguagens; utilizar a hora-atividade de modo qualitativo; participar das formações continuadas; aplicar avaliações diagnósticas[9] periodicamente; realizar avaliações descritivas em colaboração com professor regente; divulgar o produto final de cada um dos gêneros textuais trabalhados ao final do semestre letivo.

No âmbito da alfabetização, a avaliação diagnóstica se constitui como instrumento essencial para os processos de ensino e aprendizagem da palavra escrita, uma vez que o diagnóstico permite identificar os estágios de aprendizagem dos alunos em leitura e em escrita, visando à delimitação das intervenções mais adequadas. Vale ressaltar que, a esta avaliação precisa ser desenvolvida tanto na oralidade quanto na escrita, dependendo da intencionalidade do professor.

Em relação a avaliação, o projeto seguiu as diretrizes da Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) e do CBTC, cuja a concepção é de caráter processual, contínua e

[8] Magda Soares (2016, p.333) explica que "a palavra **método** segundo sua etimologia - *meta* + *hodós* = caminho em direção a um fim, considera-se que o *fim* é a criança alfabetizada, o caminho é o ensino e a aprendizagem das variadas subfacetas da faceta linguística, por meio de procedimentos adequados a cada uma delas, segundo as diferentes teorias que as esclarecem-, os procedimentos desenvolvidos de forma integrada e simultânea constituem o **alfabetizar com método.**"

[9] Segundo o dicionário do CEALE, a avaliação diagnóstica contribui para a identificação de habilidades e/ou competências que o aluno já domina, auxiliando na apreensão daquilo que precisa ser ensinado. O glossário do CEALE pode ser acessado no link https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/

inclusiva, possibilitando averiguar a apropriação dos gêneros textuais previstos para cada turma, de modo a (re)planejar o trabalho pedagógico, tendo em vista a efetivação da aprendizagem por todos os estudantes. Ao final do trimestre, o professor do LEIA elaborava um relatório da turma e entregava ao professor regente, que anexava-o no sistema Professor *On-line*.

Neste documento ainda estava previsto o trabalho com base em dois gêneros textuais definidos por ano/turma, conforme descrito no quadro abaixo:

Turma	**Gêneros Textuais do LEIA - 2º semestre de 2021**	
1º ano	Música/Canção/Cantigas	Narração
2º ano	Conto	Poema
3º ano	Notícia/Reportagem	História em quadrinhos
4º ano	Fábula	Carta/Email
5º ano	Relato de Experiências	Estatuto da Criança e do Adolescente

Fonte: Produzido pelas autoras com base na análise documental

Os gêneros textuais elencados por ano/turma foram selecionados pela equipe Técnica da Gerência do Ensino Fundamental (GEREF) tomando por base as habilidades do CBTC.

Ao longo do 2º semestre de 2021, os professores e demais profissionais da escola que estavam envolvidos no LEIA participaram de formação continuada com temáticas relacionadas aos objetivos do projeto: Alfabetização e Letramento com foco nas relações grafemas e fonemas; Práticas de Contação de Histórias; Processo de Alfabetização: quatro eixos de ações metodológicas (leitura/escuta, oralidade, escrita e análise linguística); Práticas de Leitura: Leitura em voz alta, escrita por meio do professor e escrita e leitura compartilhada; Reflexões acerca das práticas de Leitura, Escrita, Interação e Aprendizagem. No último encontro da formação, ocorreu a socialização dos trabalhos desenvolvidos pelos professores do LEIA, com os profissionais da escola e com técnicos da Coordenadoria Regional de Educação de Florianópolis, bem como, a Equipe Técnica da GEREF.

Destacamos que no LEIA, o atendimento aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, ocorreu a partir da contratação de um professor habilitado em Letras Língua Portuguesa e/ou Licenciatura Plena em Pedagogia, com carga horária de 20 ou 40 horas semanais. Cada turma era atendida com (3) aulas semanais de 45 minutos.

Para o ano letivo de 2022, o projeto LEIA permaneceu em desenvolvimento na mesma escola, mas contou com algumas alterações advindas dos relatos e/ou sugestões

dos professores durante as formações. Então foi evidenciada a necessidade de inserir no projeto as noções básicas de numeramento, considerando as cinco unidades temáticas do CBTC voltados à resolução de problemas e jogos. Nesta perspectiva, o estudante acessa os objetos de conhecimento em matemática por meio das suas representações gráficas, figuras, numéricas e algébrica, assim como, utilizar a linguagem matemática apreendida para ler e interpretar as situações do mundo contemporâneo a fim de se tornar um cidadão com poder de transformação (DUVAL, 2011).

O segundo ajuste no projeto LEIA estava relacionado aos gêneros textuais a serem desenvolvidos em cada ano/turma do ensino fundamental, como apresenta o quadro abaixo:

Gêneros Textuais do LEIA - 2022				
Turma	**1º semestre**		**2º semestre**	
1º ano	Calendário	Música/Canção/Cantiga	Álbum	Parlenda
2º ano	Lista	Poema	Bilhetes	Convites
3º ano	Receita	Texto narrativo (Fábula)	Diário	Verbete (dicionário)
4º ano	Textos instrucionais	Carta/ e-mail	Texto jornalístico	Verbete (enciclopédia)
5º ano	Contos Infantis	Anedotas/Piadas	Vlog infantil	Ciberpoemas

Fonte: Produzido pelas autoras com base na análise documental.

Para a reorganização desse quadro, a equipe Técnica da GEREF selecionou os gêneros textuais considerados essenciais no processo de alfabetização e que poderiam ser explorados de forma lúdica. Quando o novo desenho do projeto foi finalizado, o mesmo foi encaminhado aos professores para que o utilizassem no planejamento pedagógico.

Vale frisar que, tanto o professor do LEIA quanto o regente, eram responsáveis por desenvolver as habilidades relacionadas aos gêneros textuais específicos de cada ano/turma, de acordo com o CBTC.

No ano de 2022 também houveram formações continuadas a fim de fomentar o trabalho com os gêneros textuais e do numeramento de forma lúdica. Por fim, também houve um momento de socialização das sequências didáticas desenvolvidas pelos professores do LEIA ao longo do ano letivo.

3 Resultados e Discussão

No que diz respeito ao Projeto-piloto LEIA em 2021, os técnicos da GEREF, que acompanharam o desenvolvimento das ações e formações e, em especial, a Socialização das Experiências vivenciadas ao longo do Projeto, observaram que as ações do projeto LEIA foram “acolhidas” pela equipe pedagógica da escola (gestores, coordenadores, professores), as quais colocaram em prática os pressupostos teóricos-metodológicos que embasaram este projeto.

A equipe pedagógica e de professores da escola foi além do que estava previsto no projeto pedagógico do LEIA e criou estratégias para o desenvolvimento das habilidades previstas para cada gênero textual tendo como objetivo a ludicidade. Um exemplo é o Carrinho do LEIA, que foi confeccionado com um carrinho de limpeza que estava guardado na despensa da escola e foi reaproveitado, esteticamente decorado para atrair a atenção dos estudantes. Dentro dele, havia diversos materiais pedagógicos, livros de literatura infantil, jogos, jornais e revistas, potinho musical, celulares criativos, entre outros. O carrinho continha tanto materiais pedagógicos permanentes quanto variáveis, de acordo com o gênero textual previsto no planejamento pedagógico.

No relatório final da formação continuada foi registrado sugestões de temáticas para os próximos momentos formativos, tais como: orientação das famílias cujas crianças estão em fase de alfabetização; jogos na alfabetização; dificuldade de aprendizagem na alfabetização; métodos mais apropriados para alfabetização; atividades lúdicas. Neste documento os professores também enfatizaram alguns aspectos para a melhoria (e ampliação) do projeto, como: acompanhamento periódico (mensal e/ou quinzenal) da equipe técnica da GEREF no desenvolvimento do projeto-piloto; garantir carga horária para que um profissional da escola assumisse a coordenação do projeto; fomentar a identidade do projeto por meio de ações como o Carrinho do LEIA como outras que podem surgir; realização de um Seminário Estadual para apresentar as sequências didáticas desenvolvidas durante o projeto; dar continuidade às formações de professores com os temas sugeridos, entre outros.

Quanto ao Projeto LEIA, no ano de 2022, ao final do semestre letivo realizamos a Socialização das Experiências vivenciadas onde foram relatados os seguintes aspectos: a continuidade do projeto LEIA possibilitou um maior incentivo a leitura, escrita e numeramento; ênfase à oralidade dos estudantes; garantia de uma rotina literária de forma lúdica; ampliação do tempo de planejamento pedagógico; planejamento coletivo e formação continuada.

Para a melhoria do projeto, foram colocadas questões a serem repensadas, como: o professor ter autonomia para a seleção do gênero textual a ser trabalhado; a escola deveria

ter autonomia na escolha dos profissionais para o projeto; ampliar o acervo literário da escola e melhores condições para um ambiente alfabetizador.

4 Considerações Finais

O Projeto-piloto LEIA implementado em uma escola da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, no segundo semestre de 2021 e no ano letivo de 2022, contemplou o desenvolvimento dos processos de alfabetização com práticas de letramento a partir de gêneros textuais, considerando as diferentes linguagens e estratégias lúdicas, como também o numeramento.

Este Projeto possibilitou avanços quanto a formação continuada, para elaboração do planejamento pedagógico com foco no desenvolvimento de habilidades, tendo o texto como unidade de ensino e, ainda, com vistas a garantir ao estudante a ampliação das práticas sociais. Além disso, a participação ativa do estudante nas atividades propostas, propiciou a consolidação dos conhecimentos/conceitos apreendidos e o interesse dos estudantes, principalmente pela leitura e escrita.

Isso aponta que o Projeto possibilitou ao professor desenvolver práticas de letramento, considerando o uso social da língua escrita e falada nas diferentes esferas da sociedade, qualificando o processo educativo e buscando minimizar as lacunas de aprendizagem. A responsabilidade de desenvolver as habilidades relacionadas aos gêneros textuais sendo direcionada tanto aos professores regentes quanto aos professores do LEIA foi um dos pontos positivos da implementação do projeto piloto justamente porque nem sempre é possível garantir o desenvolvimento de todas as habilidades previstas no CBTC.

Entretanto, embora durante as formações continuadas houvesse o objetivo de alinhar a prática pedagógica de modo interdisciplinar, na prática nem sempre isso se consolida por inúmeros fatores, a saber: a falta de apoio pedagógico nos momentos de hora-atividade, falta de material didático-pedagógico para o desenvolvimento do trabalho com os gêneros textuais, falta de conhecimento teórico sobre o gênero textual elencado para sua turma, infraestrutura inadequada para o desenvolvimento do trabalho com gêneros textuais que requerem internet, por exemplo.

Salientamos que, mesmo diante dos pontos positivos do Projeto, mencionados nos relatórios e, ainda, a partir das falas dos professores, o mesmo não teve continuidade em 2023, devido a fatores que envolvem outras instâncias.

Referências

DUVAL, R. **Ver e Ensinar Matemática de outra Forma. Entrar no modo matemático de pensar:** os registros de representação semióticas. São Paulo: PROEM, 2011.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense.** Florianópolis: SED, 2019.

SANTA CATARINA. **Plano Estadual de Educação de Santa Catarina 2015-2024**. Florianópolis: IOESC, 2016.

SANTA CATARINA. **Política de Alfabetização para a Rede Estadual de Ensino.** (No prelo). Secretaria de Estado da Educação e do Desporto.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares**.Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Florianópolis: COGEN, 1998. Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/proposta-curricular-156/1998-158/disciplinas-curriculares-232

SOARES, M.B. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. B. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, o. 80-114, 2003.